

Contas Nacionais Anuais (Base 2006)

2008

Contas Nacionais Anuais de 2008

Em 2008, o Produto Interno Bruto (PIB) foi cerca de 172 mil milhões de euros. Este valor corresponde a um crescimento nominal de 1,6% e a uma variação nula em termos reais. A variação nula em volume reflectiu um contributo negativo da procura externa líquida, de 1,0 p.p., e um contributo simétrico da procura interna.

Neste destaque, divulgam-se as Contas Nacionais Anuais de 2008. Estas contas resultam da compilação de um conjunto vasto de dados de base, entre os quais se destacam os provenientes da Informação Empresarial Simplificada. Estes resultados são inteiramente consistentes com a notificação do Procedimento dos Défices Excessivos (PDE) hoje divulgada. Em anexo, apresentam-se alguns quadros com o desempenho dos principais agregados económicos das Contas Nacionais. No portal do INE é possível aceder a quadros adicionais com informação mais detalhada.

Importa referir que, a partir do início de Abril, o Portal do INE passará a dispor de uma área específica para as Contas Nacionais e Regionais. Nessa área será possível consultar um conjunto muito substancial de informação, organizado de acordo com princípios económicos adequados à generalidade dos utilizadores. Os quadros aí apresentados estarão disponíveis em versão portuguesa e inglesa.

O valor do Produto Interno Bruto (PIB) foi 171 983 milhões de euros em 2008

O valor do Produto Interno Bruto (PIB) foi 171 983 milhões de euros em 2008. Em termos nominais, o PIB aumentou 1,6% e, em volume, apresentou uma variação nula (2,4% em 2007) (ver quadro 1). Este comportamento traduziu a redução dos contributos da procura interna e da procura externa líquida.

A redução do contributo da procura externa líquida para a variação do PIB em termos reais observada entre 2007 e 2008 reflectiu sobretudo o comportamento das exportações de bens e serviços (variação em volume de -0,1% em 2008 face a 7,6% no ano anterior), pois as importações abrandaram (2,3% em 2008 e 5,5% em 2007).

A evolução das exportações foi determinada sobretudo pela componente de bens, que diminuiu 0,6% (aumento de 5,7% em 2007). Para este desempenho contribuíram, essencialmente, os têxteis, vestuário e calçado (-5,6%), veículos automóveis (-4,2%) e os produtos das indústrias metalúrgicas de base (-10,5%). São de realçar pelo contributo positivo, as exportações de produtos alimentares e de máquinas e equipamentos com crescimentos de 12,0% e de 6,3%, respectivamente. As exportações de serviços cresceram 1,4% em 2008, após uma variação de 13,6% no ano anterior.

As importações de bens e serviços em volume desaceleraram, passando de um aumento de 5,5% em 2007 para 2,3% em 2008. Esta evolução verificou-se nas duas componentes: a de bens passou de uma variação de 5,5% em 2007 para 2,1% em 2008 e a de serviços de 5,9% para 3,8%, respectivamente.

A desaceleração da procura interna foi determinada pela ligeira diminuição do investimento (variação de -0,1% em 2008 e 2,0% em 2007), e pelo abrandamento da despesa de consumo final das famílias residentes¹, que passou de uma variação de 2,5% em 2007 para 1,4% em 2008.

A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) registou, em 2008, uma variação real de -0,3%, que compara com 2,6% no ano anterior. O crescimento de 11,3% da FBCF em outras máquinas e equipamentos não foi suficiente para compensar a tendência negativa que persistiu na FBCF em construção (-4,5%). O contributo da variação de existências e ACOV (Aquisições de Objectos de Valor), com um crescimento de 7,3% (-16,3% em 2007), atenuou a redução do investimento.

Quadro 1 – Produto Interno Bruto e principais componentes – óptica da despesa

PIB e componentes - óptica da Despesa	Valor (10 ⁶ €)		Variação em valor (%)	Variação em volume (%)	Variação em preço (%)
	2007	2008			
Despesa de consumo final residentes	144 214	149 489	3,7	1,2	2,5
- Despesa de consumo final das famílias e ISFLSF	110 635	114 957	3,9	1,4	2,5
- Despesa de consumo final das AP	33 579	34 532	2,8	0,5	2,3
Formação bruta de capital	38 652	39 817	3,0	-0,1	3,1
- Formação bruta de capital fixo	37 629	38 635	2,7	-0,3	3,0
- Variação de existências e ACOV	1 023	1 183	15,6	7,3	7,8
Exportações de bens e serviços	54 498	55 802	2,4	-0,1	2,5
- Exportação de bens (FOB)	40 343	41 000	1,6	-0,6	2,3
- Exportação de serviços	14 155	14 802	4,6	1,4	3,2
Importações de bens e serviços	68 045	73 125	7,5	2,3	5,0
- Importação de bens (FOB)	58 747	63 271	7,7	2,1	5,5
- Importações de serviços	9 298	9 854	6,0	3,8	2,1
Procura Interna	182 866	189 306	3,5	0,9	2,6
Procura Externa Líquida ¹	- 13 547	- 17 323		-1,0	
Produto Interno Bruto a preços de mercado	169 319	171 983	1,6	0,0	1,6

¹ Contributo para a variação do PIB

O crescimento real do Valor Acrescentado Bruto (VAB) foi de 0,4% em 2008

O crescimento real do VAB foi 0,4% em 2008 (ver quadro 2), traduzindo uma desaceleração de 2,3 p.p. face ao ano anterior. Destaca-se, por um lado, o forte contributo negativo do VAB do ramo construção (variação de -4,9% em 2008 e 2,0% em 2007) e por outro, o contributo positivo do ramo das actividades financeiras e de seguros e dos outros serviços prestados às empresas, com crescimentos de 4,8% e 4,0%, respectivamente. De salientar ainda o VAB do ramo agricultura, silvicultura e pesca, que registou uma taxa de variação de 3,1% em 2008, após a diminuição de 4,5% em 2007.

Quadro 2 – Produto Interno Bruto e principais componentes – óptica da produção

PIB e componentes - óptica da Produção	Valor (10 ⁶ €)		Variação em valor (%)	Variação em volume (%)	Variação em preço (%)
	2007	2008			
Valor Acrescentado Bruto	146 209	149 311	2,1	0,4	1,7
Agricultura, silvicultura e pesca	3 515	3 518	0,1	3,1	-2,9
Indústria e energia	26 334	25 898	-1,7	-0,5	-1,2
Construção	10 700	10 888	1,8	-4,9	7,0
Comércio, reparação automóvel, correios e transportes	26 928	27 249	1,2	-0,1	1,2
Alojamento e restauração	7 026	7 069	0,6	-2,6	3,3
Serviços de informação e comunicação	5 505	5 675	3,1	3,6	-0,5
Finanças e seguros	11 014	11 503	4,4	4,8	-0,3
Imobiliárias	11 836	12 325	4,1	0,7	3,4
Outros serviços prestados às empresas	9 120	9 829	7,8	4,0	3,6
Administração pública, saúde e educação	30 506	31 288	2,6	-0,2	2,7
Outros serviços	3 727	4 069	9,2	6,0	3,0
Impostos líquidos de subsídios aos produtos	23 110	22 672	-1,9	-2,7	0,9
Produto Interno Bruto	169 319	171 983	1,6	0,0	1,6

Produtividade e emprego evoluem favoravelmente

A produtividade do trabalho, avaliada pelo quociente entre VAB em termos reais e horas trabalhadas, cresceu 0,6% em 2008 (ver quadro 3). Este aumento resultou dos efeitos conjugados da diminuição no número de horas trabalhadas e do crescimento real do VAB, atrás referido.

O emprego total, medido em unidades equivalentes a tempo completo (ETC), apresentou um aumento de 0,5% (que compara com uma diminuição de 0,1% em 2007).

As remunerações apresentaram um crescimento ligeiramente mais moderado, passando de uma variação de 4,1% em 2007 para 3,4% em 2008.

O excedente/rendimento misto bruto, após um crescimento de 7,7% em 2007, registou uma variação nula em 2008.

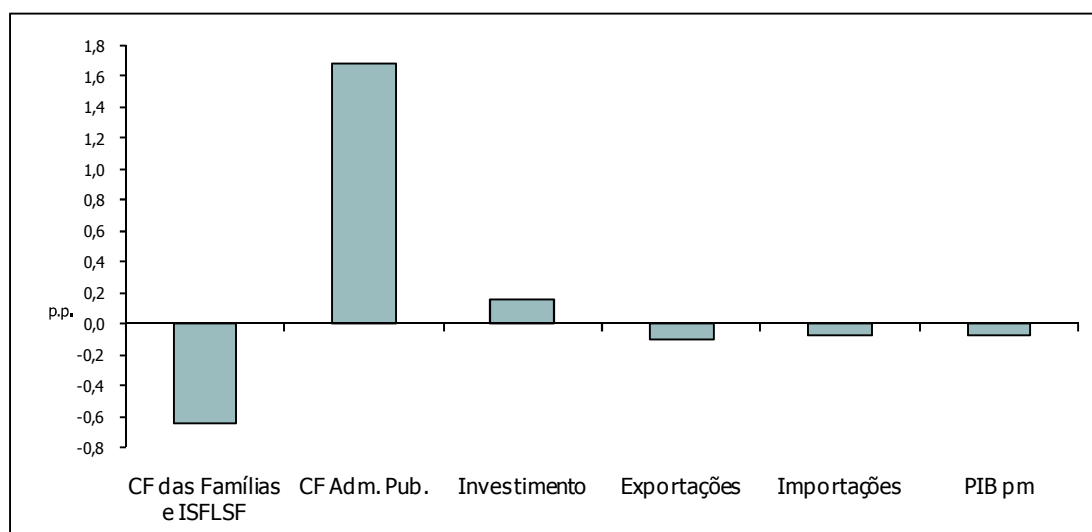
Quadro 3 – Emprego, remunerações e produtividade

		Valor (10 ⁶ €)		Taxa de variação (%)
		2007	2008	
VAB	Preços correntes	146 209	149 311	2,1
	Preços de n-1		146 826	0,4
Emprego	Horas (10 ⁶)	9 950	9 928	-0,2
	Volume (ETC) (10 ³)	4 987	5 011	0,5
	Indivíduos (10 ³)	5 124	5 147	0,5
Emprego Remunerado	Horas (10 ⁶)	8 208	8 195	-0,2
	Volume (ETC) (10 ³)	4 270	4 284	0,3
	Indivíduos (10 ³)	4 381	4 398	0,4
Remunerações		82 861	85 692	3,4
Ordenados e salários		64 646	66 492	2,9
Impostos líquidos de subsídios à produção		- 866	- 578	-
Excedente/Rendimento misto bruto		64 213	64 197	0,0
Variação real da produtividade do trabalho				0,6

Pequena revisão no nível do PIB relativamente à última estimativa disponível para 2008

Os resultados obtidos pelas Contas Anuais determinaram uma revisão de -0,1 p.p. da taxa de variação anual do PIB face à estimativa preliminar das Contas Nacionais Trimestrais. Esta ligeira revisão tem subjacente, no entanto, alterações mais substanciais de algumas das componentes da despesa, particularmente do Consumo Final das Famílias Residentes e das Administrações Públicas (AP) (ver gráfico seguinte), neste último caso reflectindo as alterações introduzidas com a notificação do PDE.

Gráfico 1 – Contributos para a revisão da taxa de variação anual do PIB em volume



A incorporação dos resultados anuais para 2008 no procedimento habitual de compilação das Contas Nacionais Trimestrais, com alterações dos pesos relativos no PIB de algumas componentes, conduziu a uma revisão em baixa da variação do PIB em 2010, que se fixou em 1,3% em volume, menos 0,1 p.p. que o indicado pelas estimativas de Contas Trimestrais a 70 dias.

Na sequência destas revisões disponibilizam-se, no Portal do INE, novas séries de Contas Nacionais Trimestrais e Anuais Preliminares (resultantes da agregação anual dos valores trimestrais).

Contas Regionais para 2008

Simultaneamente com as Contas Nacionais Anuais de 2008, estão também disponíveis resultados das Contas Regionais de 2008, consistentes com esta nova informação. O gráfico seguinte retrata as revisões na variação do PIB em termos reais por NUTS II.

Gráfico 2 – Taxa de variação do PIB em termos reais – NUTS II

